



Pecuária brasileira pode ampliar sua produtividade de forma sustentável

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de carne em nível global. A variabilidade da produtividade da pecuária nacional é demonstrada pelas propriedades rurais que podem contar com uma até três cabeças de gado por hectare, o que significa que existe a possibilidade de melhorar a produtividade das fazendas.

Para **Luiz Carlos Corrêa Carvalho**, presidente da **Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)**, outro ponto fundamental é que o país tem ainda o potencial de recuperar as pastagens degradadas. “Atualmente, cerca de um terço da área da pecuária tem essa oportunidade, o que resultará em uma atividade ainda mais sustentável”, disse o engenheiro agrônomo, durante o webinar **Desafios da cadeia produtiva do gado de corte no Brasil e um olhar da Alemanha**, promovido pelo **Diálogo Agropolítico (APD)** entre a Alemanha e o Brasil, no dia 25 de maio.

Em sua participação, Carvalho comentou sobre os esforços de frigoríficos brasileiros para a certificação de produtos livres do desmatamento ilegal, os 10 anos do Código Florestal e a fragilização da Organização Mundial do Comércio (OMC). “A organização sempre foi um porto seguro para países emergentes e desenvolvidos debaterem temas importantes e fundamentais. E isso me preocupa, pois estamos vivendo o auge da bioeconomia e da descarbonização das economias globais, que são dois processos que se somam. E essa fragilidade acontece em um momento em que vemos a volta dos subsídios, e das leis protecionistas ou precaucionistas, o que prejudica a economia de baixo carbono e, somado à insegurança alimentar e energética, torna o cenário ainda mais volátil e inseguro”, explicou.

Ele afirmou que as técnicas de ILP (Integração Lavoura e Pecuária) e ILPF (Integração Lavoura, Pecuária e Floresta), que são ferramentas para integração e uso intensivo de solo, trouxeram resultados positivos para a agropecuária brasileira, como o crescimento da produtividade e a maior qualidade do solo tropical.

Sobre o a intensificação, Carvalho avaliou que o Brasil conta com um solo muito diferente dos países em região temperada. “Nossos solos são muito pobres em termos de matéria orgânica, desse modo, a Ciência, principalmente sob a liderança da Embrapa, mostrou que no mundo tropical, se os solos não forem trabalhados constantemente, perdem qualidade, se degradando e empobrecendo”. Ele acrescentou ainda que a alternância de produtos agrícolas gera microrganismos e melhora a qualidade do solo tropical e que não há a necessidade de aumentar o uso de insumos por conta dessa intensificação. Nesse sentido, ressaltou também a aplicação acelerada do uso de biológicos, que contribui para a liberação de nutrientes no solo.

Ainda sobre esse aspecto, Lisandro Inakake, coordenador de Projetos do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (IMAFLOA), destacou que a intensificação está ligada à adoção de tecnologias, com o propósito de buscar a eficiência do sistema produtivo, e à profissionalização da gestão da produção. “Do ponto de vista ambiental, quanto mais produtiva for a propriedade, respeitando a capacidade local de produção, é possível diminuir a pressão nos ambientes naturais”.

Para tratar sobre a Alemanha, a pesquisadora Katharina Rihn, da Universidade de Hamburgo, contextualizou o atual cenário daquele país, onde a sociedade quer saber a origem dos produtos consumidos e, parte dela, está engajada a diminuir ou retirar o consumo de carne. Ela pontuou que é uma atitude política e uma maneira de contribuir ativamente para a proteção do meio ambiente. Desse modo, ela elencou três fatores para a continuidade da exportação para a Alemanha: uma cadeia de valor transparente, a adoção de melhores práticas socioambientais, e a maior regulamentação e as certificações voluntárias com auditores independentes para geração de confiança.

Sobres esses pontos, o presidente da ABAG concordou com a engenheira agrônoma alemã e complementou que a luta pela certificação é constante e segue se aprimorando, e que é preciso respeitar as leis e regulamentações, mas sempre buscando apoiar àqueles que necessitam de assistência técnica para estar em conformidade com a legislação.

O Webinar foi mediado por Ingo Melchers, diretor da APD, e contou com a participação de Luiza Bruscato, do gerente executiva do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável (GTPS), e Henrik Wiedenroth, Policy Advisor da Associação Alemã dos Agricultores (DBV).

Assessoria de Imprensa:



Mecânica Comunicação Estratégica

Tels.: (11) 3259-6688/1719

E-mail.: sylvia@meccanica.com.br